

O impacto das Fake News para a saúde da população brasileira

Camila Brandão Faustino¹, Fernanda Florêncio de Oliveira Moreira², Isabela Fernanda Machado de Souza³, Weverton de Oliveira Gomes⁴

¹Universidade Federal de Minas Gerais/Faculdade de Farmácia/Biomedicina, camilabfaustino@gmail.com

²Universidade Federal de Minas Gerais/Fae/Pedagogia, fernandaagorensi@gmail.com

³Universidade Federal de Minas Gerais/ECI/ Biblioteconomia, isabelafmachados@gmail.com

⁴Universidade Federal de Minas Gerais/EE/Enfermagem, weverton_oliveira@hotmail.com

Resumo: Os impactos das Fake News na área da saúde são prejudiciais para a sociedade. As notícias falsas são disseminadas pelas redes sociais de forma intensa e veloz, muitas dessas notícias estão relacionadas a saúde principalmente no contexto da Pandemia da COVID-19. O artigo procura demonstrar alguns impactos das notícias falsas na área da saúde e como essas notícias podem afetar o sistema de saúde.

Palavras-chave: Fake News, saúde, impactos das notícias falsas, instituições científicas.

1. Introdução

A ciência sempre esteve presente na mídia despertando a curiosidade e formando opiniões, sejam com referências ao bem-estar, estilo de vida e as doenças. E essa proximidade crescente por meio das mídias fizeram com que aumentasse o número de tratamentos paliativos e alternativos sem qualquer comprovação, enfraquecendo a confiança na ciência e criando falsas expectativas na sociedade.

A partir de 2014 podemos perceber uma diminuição de adesão da população as vacinas estabelecidas no calendário do Ministério da Saúde, pelo país houve um crescimento dos movimentos anti-vacinas que contestavam a validade da imunização para recém-nascidos com base em notícias ou opiniões fraudulentas, fazendo com que doenças que antes já estavam erradicadas do país reaparecem.

A crise enfrentada na saúde durante a pandemia encontra sua raiz a partir desses movimentos em acordo com as Fake News que se multiplicaram onde o foco das mídias eram a audiência, os compartilhamentos e os clicks, esquecendo que quando se trata de saúde a notícia deixa de ser apenas informativa e passa a ser agente de mudanças sociais. Com a facilidade de divulgação e replicação as redes sociais se tornaram também uma importante formadora de opinião mesmo que não confiável, onde existem grupos dedicados aos movimentos anti-vacinas fortalecendo e captando cada dia mais membros, exemplo é o grupo “O Lado Obscuro das Vacinas”, que tinha em 2019 mais de 13 mil membros, com publicações diárias contrárias a imunização, atualmente não localizado na rede (SARAIVA; FARIA, 2019, p.12).

2. Dos Fatos

As fake news como o nome se refere são notícias inverídicas que existiam antes mesmo da criação da internet e das redes sociais, como os boatos. Porém com o advento da internet a disseminação de fake news se tornou intensa e veloz, segundo Brisola e Bezerra (2018, p.3320) “a informação que circula hoje nos meios de comunicação tradicionais e nas redes digitais parece não ser mais o produto a ser comprado, e sim um meio de atração de leitores”. Atualmente, as notícias falsas têm afetado diversas áreas do conhecimento como a Saúde, principalmente em relação aos impactos na saúde pública.

A crescente da popularidade das fake news desde 2016, vem afetando diversos âmbitos na vida da população, dentre eles a saúde, evidenciada pelo aumento progressivo das polêmicas referentes às vacinas contra as doenças poliomielite, sarampo, caxumba e rubéola, e sua enganosa relação com o desenvolvimento do autismo, que desenvolveu nas pessoas uma série de dúvidas e medo, principalmente nos pais que vacinariam seus filhos. (SARAIVA & FARIA, 2019 apud ANJOS; CASAM; MAIA, 2021,p.2)

Os impactos da fake news na saúde da população são riscos graves à sociedade, pois muitas vezes buscam desacreditar as instituições científicas e o processo de vacinação de diversas doenças com a Covid atualmente. Segundo Fernandes e Montuori (2020, p.446) “entre inúmeras informações falsas que circularam no ambiente virtual, deve-se destacar a paranoia conspiracionista em torno da vacinação, apoiada no movimento anti-vaxx”, também conseguidos por

antivacinas. Um dos principais impactos das notícias falsas na saúde pública, é o impacto nas taxas de vacinação da sociedade e surgimento de doenças até então erradicadas.

Na maioria das vezes, as fake news que se colocam contra os métodos de imunização validam a percepção enganosa de parte da população de que a vacina é dispensável porque as doenças (aparentemente) desapareceram da face da Terra. E colocam o ser humano no centro da decisão pela adoção ou repulsa à vacinação, isentando o indivíduo da responsabilidade coletiva pela saúde do corpo social. (TEIXEIRA; COSTA, 2020, p.74)

Outro impacto da fake news na área da Saúde é o desgaste da credibilidade de instituições científicas e de saúde, como o SUS, muitas vezes visando um interesse econômico para possível implantação de um sistema de saúde privada (NETO et al., 2020). Os impactos das fake news afetam a toda a população de forma a causar a possível desconfiança nas instituições científicas, nos profissionais de saúde e a vacinação, muitas vezes possibilita o enfraquecimento das instituições públicas ligadas à saúde e o surgimento de doenças já erradicadas por baixas taxas de vacinação.

3. Metodologia

Os dados e informações foram coletados em artigos e estudos científicos hospedados em sites voltados para produções científicas em saúde, com o objetivo de compreender o impacto das fake news ao se tratar da saúde e qualidade de vida da população. E como esse cenário de desinformação afetou o Brasil em um momento de pandemia, Covid-19, onde pessoas desacreditaram da comunidade científica e do Sistema Único de Saúde (SUS).

4. Análise e Interpretação dos Dados

Os dados analisados foram retirados do artigo Análise de fake news veiculadas durante a pandemia de COVID-19 no Brasil dos autores Barcelos et al (2021, p.5). A tabela 1 demonstra as fake news relacionadas ao campo da saúde, em recorte de 1º de janeiro a 30 de junho de 2020 selecionadas por Barcelos et al (2021,p.5), se identifica uma maior parte de notícias relacionadas a tratamento sem comprovação científicas para a COVID-19.

Tabela 1 - Principais notícias falsas sobre COVID-19 que disseminaram no Brasil de 1º de janeiro a 30 de junho de 2020

Data de publicação no portal	Título	Data de aumento no Google Trends	Portal	Esclarecimento
29/jan/2020	Vitamina C e zinco funcionam como forma de prevenção contra o novo coronavírus	-26/jan/2020 -18/abril/2020	Ministério da Saúde	Até o momento da veiculação da notícia, não havia nenhum medicamento específico ou vacina que pudesse prevenir a infecção pelo novo coronavírus.
28/fev/2020	Álcool em gel não funciona como forma de prevenção contra o coronavírus.	-23/fev/2020 -2/maio/2020	G1	A ANVISA reforça que a lavagem de mãos com água, sabão e álcool em gel 70% é o procedimento padrão mais recomendada na literatura médica para prevenção de infecção não somente pelo coronavírus, mas por outros agentes patogênicos.
23/mar/2020	Governo do Brasil anuncia vacina do coronavírus	-15/mar/2020 -23/maio/2020	Ministério da Saúde	Muitas pesquisas estão sendo desenvolvidas para o combate à COVID-19, entretanto, até o momento da veiculação da notícia, não havia nenhum medicamento, substância, vitamina, alimento específico ou vacina que pudesse prevenir a infecção pelo coronavírus.
29/mar/2020	Feijão da Igreja Mundial cura o coronavírus	-15/mar/2020 -18/abril/2020	G1	O Ministério da Saúde informou que não havia, até o momento de veiculação da notícia, produto, substância ou alimento que garantisse a prevenção ou tratamento do coronavírus. Conforme determinação do Ministério Público Federal, o Ministério da Saúde esclareceu que é falsa a informação sobre cura ou prevenção da COVID-19 a partir do plantio de sementes de feijão comercializadas pelo líder da Igreja Mundial do Poder de Deus.
21/maio/2020	Pesquisa recente indica a hidroxiquinona como o tratamento mais eficaz contra o coronavírus	-15/mar/2020 -9/maio/2020	G1	A Organização Mundial da Saúde diz que a cloroquina pode causar efeitos colaterais e não tem eficácia comprovada no tratamento da COVID-19. Não há evidências científicas de que o medicamento funcione para esse fim.
30/jun/2020	Termômetro digital infravermelho causa câncer e cegueira	-22/maio/2020 -9/maio/2020	G1	O uso desse tipo de termômetro é seguro. Existem vários tipos de raios infravermelhos. O utilizado em termômetros, pelo comprimento da onda, baixa potência e baixo tempo de exposição, não leva a malefícios para a retina. Além disso, o infravermelho é usado em alguns tratamentos oncológicos. O aparelho tem sido usado para evitar a propagação da COVID-19 no comércio.

Fonte: Adaptado de G1 – Fato ou Fake – Coronavírus; e Ministério da Saúde – Fake News – Coronavírus apud Barcelos et al (2021, p.5)

A partir dos dados analisados da tabela 1 é possível afirmar que as fake news apresentam impacto significativo na saúde individual e pública. Tal impacto foi claramente observado durante a pandemia de Covid-19, na qual notícias falsas a respeito de terapêutica, profilaxia e sintomatologia foram amplamente divulgadas,

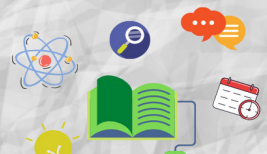


principalmente em redes sociais como Whatsapp e Facebook. A divulgação de medicamentos ineficientes, sem constatação científica de eficácia, durante a pandemia do Covid-19 até mesmo por profissionais renomados da área da saúde, apresentou-se como um imbróglio para o combate ao vírus. Este emblema, trouxe como resultado milhares de pessoas acreditando em fármacos que eliminam ou combatem o vírus e abstendo-se daquilo que realmente é eficaz.

A partir da autorização do uso de vacinas contra Covid-19 pela ANVISA, outro problema relacionado às fake News surgiram: notícias falsas a respeito de possíveis efeitos colaterais causados pelos imunizantes, como por exemplo paradas cardíacas ou óbitos. Fatores como estes, que ocasionaram a resistência em massa de muitas pessoas à imunização sendo que a vacinação é comprovada mundialmente como a forma mais eficaz de combater surtos e pandemias virais. De acordo com o SanarMed (2020) “A fake news: *“ingerir álcool com uma alta concentração pode desinfetar o corpo e matar o vírus”*”, uma das fake news mais veiculadas, “fez cientistas estimam que 5.876 pessoas foram hospitalizadas, 800 mortas e 60 ficaram cegas.” Este dado, aponta prejuízos que a veiculação de notícias falsas podem acarretar a população e reforça a necessidade de se estabelecer meios que acabem com essa rede de desinformação.

5. Conclusão

As fake news no campo da saúde afetam a sociedade como um todo, pois impactam a saúde pública de um país, possibilitando a descredibilidade das instituições científicas, do sistema de saúde pública e dos profissionais da saúde. As notícias falsas se aproveitam da velocidade de propagação, para alcançar uma grande quantidade de pessoas nas redes sociais, o que não acontece com as evidências científicas que não alcança a mesma quantidade de indivíduos, por causa da linguagem que não é muito atrativa para público como as fake news. A linguagem científica é uma linguagem complexa, e a sua divulgação não é muito valorizada. Portanto, as fake news devem ser tratadas como grandes problemas, que podem contribuir para que a maior parte da população seja prejudicada por falta de acesso a tratamento de saúde pautada em estudos científicos.



Referências

ANJOS, A.S.M.; CASAM, P.C.; MAIA, J.S. As fake news e seus impactos na saúde da sociedade. **Rev. PubSaude**. 5, a141, 8 maio 2021. DOI <https://dx.doi.org/10.31533/pubsaude5.a141>. Disponível em: <https://pubsaude.com.br/revista/as-fake-news-e-seus-impactos-na-saude-da-sociedade/#>. Acesso em: 8 out. 2022.

BARCELOS, TN et al. Análise de fake news veiculadas durante a pandemia de COVID-19 no Brasil. **Rev Panam Salud Publica**. 2021;45:e65. <https://doi.org/10.26633/RPSP.2021.65>

BRISOLA, Anna. BEZERRA, Arthur Coelho. Desinformação e Circulação de “Fake News”: Distinções, Diagnóstico e Reação. *In: XIX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB, 2018, Londrina. Anais [...]. Londrina:UEL, 2018.* Disponível em: http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/XIX_ENANCIB/xixenancib/paper/viewPaper/1219. Acesso em: 06/10/2022.

FERNANDES, C. M.; MONTUORI, C. A rede de desinformação e a saúde em risco: uma análise das fake news contidas em ‘as 10 razões pelas quais você não deve vacinar seu filho’. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, [Rio de Janeiro], v. 14, n. 2, 2020. DOI: [10.29397/reciis.v%vi%i.1975](https://doi.org/10.29397/reciis.v%vi%i.1975). Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/41958/15.pdf?sequence=2&isAllowed=y>. Acesso em: 21 out. 2022.

NETO, Mercedes et al. Fake News no Cenário da Pandemia de Covid-19. **Cogitare Enfermagem**, [Curitiba], 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.72627>. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/72627/pdf>. Acesso em: 14 out. 2022.

SARAIVA, Luiza J. C.; FARIA, Joana Frantz de. A Ciência e a Mídia: A propagação de Fake News e sua relação com o movimento anti-vacina no Brasil. 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Belém. 2019. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2019/resumos/R14-1653-1.pdf>. Acesso: 05 nov. 2022.

SARNARMED. Fake news sobre as vacinas para Covid-19 podem atrapalhar imunização. **SARNAR**, [s.l.], 21 ago. 2020. Disponível em: <https://www.sanarmed.com/fake-news-sobre-as-vacinas-para-covid-19-podem-atrapalhar-imunizacao>. Acesso em: 06 nov. 2022.

TEIXEIRA, Adriana; COSTA, Rogério da. Fake news colocam a vida em risco: a polêmica da campanha de vacinação contra a febre amarela no Brasil. **Reciis – Rev Eletron Comun Inf Inov Saúde**, [Rio de Janeiro], v. 14, n.1, p.72-89, jan.-mar.2020. DOI: [10.29397/reciis.v14i1.1979](https://doi.org/10.29397/reciis.v14i1.1979). Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/138720>. Acesso em: 14 out. 2022.